

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 21/2014**

Período: 21/06/2014 – 27/06/2014

**GEDES – Brasil**

- 1- Colunas opinativas analisam relação entre a Copa do Mundo e o contexto político do Brasil
- 2- Violações de direitos humanos contra indígenas necessitam de melhor apuração por parte da Comissão da Verdade
- 3- Autobiografia José Serra narra episódios do regime militar
- 4- Forças Armadas e a segurança durante a Copa do Mundo de Futebol
- 5- Iraque pretende modernizar armamento brasileiro adquirido por Saddam Hussein

1- Colunas opinativas analisam relação entre a Copa do Mundo e o contexto político do Brasil

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, o professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Ronaldo George Helal, recordou que na Copa do Mundo de 1970 o regime militar brasileiro (1964-1985) buscou “imprimir otimismo ao povo brasileiro”. No período, a música escolhida pelos patrocinadores das transmissões dos jogos era de caráter ufanista e buscava incentivar a união nacional, cantando “Todos juntos, vamos pra frente, Brasil”. Helal argumentou que em 1968 havia sido instituído no país o Ato Institucional 5, proibindo a população de se manifestar politicamente, mas que foi o chamado “milagre econômico” o responsável por manter a população “sob controle”. Ao criticar a ideia difundida na atualidade de que a vitória ou derrota do Brasil na Copa do Mundo influenciará na situação política e eleitoral do governo, Helal afirmou que em 1970 a censura, tortura e mortes não foram influenciadas pela conquista do Brasil no futebol. O jornalista Ruy Castro, em coluna para o mesmo jornal, argumentou que sua geração presenciou a degradação dos símbolos nacionais pelo regime militar, como por exemplo na época do ex-presidente Emílio Garrastazu Médici, quando a bandeira, o hino e o brasão nacionais foram utilizados como símbolos que davam aval aos crimes cometidos pelo governo no período. Segundo Castro, tal associação fez com que esses símbolos fossem vistos com repulsa pelos brasileiros. Para o jornalista, apenas com o fim do regime militar e a redemocratização do país, ocorreu a reabilitação dos símbolos e cores nacionais, que passaram a ter um caráter positivo. (Folha de S. Paulo – Opinião – 21/06/14)

2- Violações de direitos humanos contra indígenas necessitam de melhor apuração por parte da Comissão da Verdade

Em coluna para o periódico *Folha de S. Paulo*, o advogado e ex-presidente da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, Luís Francisco Carvalho Filho, ao referir-se à questão do indígena no Brasil e ao preconceito contra esse, lembrou que a Comissão Nacional da Verdade foi formada com objetivo de esclarecer violações aos direitos humanos praticadas a partir de 1946 e, portanto, não somente durante o regime militar (1964-1985). Segundo Filho,

há motivos para que sejam apuradas as violações praticadas contra os indígenas brasileiros desde 1946, entre elas os deslocamentos forçados, para que sejam lembradas e reparadas, assim como é necessária uma análise dos arquivos da Fundação Nacional do Índio (Funai) durante o regime militar. Carvalho Filho lembrou que durante o período em que os militares governaram o país, o Centro de Reeducação Indígena Krenak, no estado de Minas Gerais, reuniu índios considerados infratores, desajustados e resistentes em locais em que foram confiados e sofreram trabalhos forçados, vigilância e castigos. O advogado argumentou que a investigação de tais fatos é essencial para se preservar o que sobrou das culturas indígenas do Brasil. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 21/06/14)

### 3- Autobiografia José Serra narra episódios do regime militar

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-governador do estado de São Paulo, José Serra, lançou sua autobiografia, “Cinquenta Anos Esta Noite”, referente ao período do regime militar (1964-1985). Ao relatar episódios ocorridos entre 1963 e 1977, Serra recordou que, enquanto presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), convocou a população brasileira a formar uma resistência à tomada de poder pelos militares em 1964, quando estava escondido na Baixada Fluminense, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo a *Folha*, o relato é significativo, pois foi “quase um milagre” que Serra tenha sobrevivido, visto que ocupava um papel de destaque na luta contra o regime militar, como presidente da UNE, quando essa possuía um grande peso político. A *Folha* afirmou que a obra pode ser vista também como uma importante contribuição na medida em que conta com interpretações referentes aos eventos que marcaram o início do regime militar no Brasil. Entretanto, de acordo com o periódico, a autobiografia peca ao apresentar seu autor como possuidor de “uma infalível capacidade de antevisão”, na medida em que Serra afirmou que em 1963 já não acreditava no dispositivo militar do então presidente João Goulart, o qual se mostrou inexistente em 1964 e que não era crente na possibilidade de uma saída negociada para a situação. Ainda segundo o jornal, a obra abrange o exílio de Serra no Chile e, posteriormente, nos Estados Unidos. (Folha de S. Paulo – Poder – 21/06/14; Folha de S. Paulo – Poder – 24/06/14)

### 4- Forças Armadas e a segurança durante a Copa do Mundo de Futebol

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, as Forças Armadas devem apoiar a segurança no último jogo da Copa do Mundo, que ocorrerá no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, em 13/07/14, mas não devem controlar ingressos e fazer revistas. O *Estado* afirmou que o anúncio veio depois de duas invasões ao estádio do Maracanã, durante outros jogos mundial. Segundo o periódico, os resultados do campeonato até o momento tornaram possível uma final entre países Sul-Americanos, o que pode gerar um aumento no número de torcedores no dia do jogo. De acordo com o *Estado*, o Exército não será responsável pela segurança no estádio no dia da final, mas irá acompanhar os chefes de Estado que se encontrarem no local, além de se posicionarem em locais estratégicos. O plano é de que exista um reforço de prontidão na cidade do Rio de Janeiro. O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou que “As Forças Armadas têm função muito clara na legislação brasileira, permanecem na função que

estão exercendo, no ponto de vista meramente preventivo”. Ainda segundo *O Estado*, a partida de futebol entre Argentina e Nigéria, ocorrida em 25/06/14, foi classificada por autoridades como evento de “alerta máximo” em questão de risco para a segurança pública. Segundo o jornal, o Ministério da Justiça estimou que 120 mil argentinos cruzaram a fronteira do país no estado do Rio Grande do Sul por vias terrestres e aéreas. Para garantir a ordem, as Polícias Militar, Civil e Rodoviária Federal e o Exército foram envolvidos em um esquema de segurança, cuja principal preocupação era torcedores sem ingressos, transtornos causados pelo grande número de turistas e a presença de torcedores violentos. (O Estado de S. Paulo – Esportes – 21/06/14; O Estado de S. Paulo – Copa 2014 – 24/06/14)

#### 5- Iraque pretende modernizar armamento brasileiro adquirido por Saddam Hussein

De acordo com o periódico *O Estado e S. Paulo*, o Exército iraquiano pretende modernizar os blindados Cascavel e lançadores de foguetes Astros II adquiridos entre os anos de 1970 e 1990 pelo então presidente do Iraque Saddam Hussein através das empresas brasileiras Engesa, já extinta, e Avibras Aeroespacial. Apesar de documentos da antiga Carteira de Comércio Exterior revelarem que foram exportadas para o Iraque 363 unidades do blindado Cascavel, um inventário estadunidense destacou que restam apenas 35 no país e somente alguns desses estão em condições de uso. A modernização dos blindados será feita pelo mesmo consórcio dos Estados Unidos que revitalizou o veículo para a Colômbia. Segundo o *Estado*, a modernização dos lançadores múltiplos de foguetes de saturação Astro II depende da conservação do material e portanto será um trabalho mais complexo. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/06/14)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

#### **Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);  
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
David Succu Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex);  
Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais);  
Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em

Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)